



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

1 ATA DA SESSÃO ESPECIAL, 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA
2 DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS, REALIZADA NO DIA 17 DE MAIO DE
3 2021. No décimo sétimo dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, às 16h00, nesta
4 cidade de Parintins, Estado do Amazonas, República Federativa do Brasil, no prédio sede do
5 Poder Legislativo Municipal situado à Rua Umiri, 781, Conjunto Macurany, reuniram-se os
6 Senhores Vereadores, **MATEUS FERREIRA ASSAYAG** – Presidente, **ANTÔNIO**
7 **MASSILON DE MEDEIROS CURSINO**, **BRENA DIANNÁ MODESTO BARBOSA**,
8 **FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO** e **MÁRCIA AUXILIADORA**
9 **CARDOSO BARANDA** Na sequência foram convidadas para compor a Mesa dos Trabalhos
10 as seguintes autoridades: o Excelentíssimo Senhor Vereador **MATEUS FERREIRA**
11 **ASSAYAG** – Presidente da Câmara Municipal de Parintins; a Ilustríssima Senhora **MÁRCIA**
12 **AUXILIADORA CARDOSO BARANDA** – Vereadora autora da propositura; a
13 Excelentíssima Senhora Dra. **RENATA VISCO COSTA ALMEIDA** – Defensora Pública
14 do Polo Baixo Amazonas; a Excelentíssima Dra. **ALESSANDRA TRIGUEIRO** – Delegada
15 da Delegacia Especializada de Polícia de Parintins; Sra. **AUGUSTA PAULAIN** – Assistente
16 Social – Representando a Secretaria Municipal de Assistência Social; Sr. **AZAMOR**
17 **PESSOA** – Secretário Municipal de Educação; Sra. **MARIA DE LURDES FERREIRA DA**
18 **SILVA** – Psicóloga – Representante da Coordenadoria Regional da Secretaria de Estado de
19 Educação do Amazonas em Parintins. Em seguida o Senhor Presidente Declarou **ABERTA A**
20 **SESSÃO ESPECIAL** em “**Alusão ao Dia Nacional de combate ao Abuso e Exploração**
21 **Sexual de Crianças e Adolescentes**” e convidou todos a ficarem de pé para a leitura de dois
22 textos bíblicos a serem feitos pelos Vereadores **BRENA DIANNÁ MODESTO BARBOSA**
23 (1 Timóteo, 5: 8) e **ANTÔNIO MASSILON DE MEDEIROS CURSINO** (Salmos, 103: 6)
24 e em seguida a execução do Hino Nacional Brasileiro. Dando continuidade aos trabalhos da
25 mesa, o Senhor Presidente convidou o Vereador **FRANCISCO WALTÉLITON** para fazer a
26 leitura do requerimento de nº 121/2021 de 03 de maio de 2021, de autoria da Vereadora
27 **MÁRCIA BARANDA**, que solicitou esta Sessão, para conhecimento de todos. Neste
28 momento o Senhor Presidente passou a palavra aos convidados e componentes da Mesa. O
29 Senhor Presidente convidou a Senhora **JOELILCE TRINDADE** – Representando o
30 Conselho Municipal dos Direitos de Crianças e Adolescente – CMDCA, que cumprimentou
31 os presentes e disse que, em nome do referido Conselho de que faz parte, vem trazendo junto
32 às ações integradas no Município de Parintins, com a Rede de Proteção, todas as ações
33 voltadas para esse público, no sentido de intervenção e amenização das problemáticas que
34 rege o Estatuto da Criança e Adolescente – (ECA). Ressaltou que estão dentro dessas ações
35 integradas, fazendo parte dessa luta, indo à Zona Rural acompanhando as ações, levando essa
36 mensagem contra esse abuso e as informações no que rege a política de direito do sistema de
37 garantia no combate à violência sexual. Prosseguindo disse que o Conselho Municipal dos
38 Direitos da Criança e Adolescente é paritário. Falou que são 14 membros do Colegiado e
39 dentro do mesmo, existem membros da sociedade civil como participantes, conselheiros de
40 direitos e, ainda, as organizações governamentais que representam o município dentro dessas
41 entidades. Salientou que o Conselho é um órgão deliberativo, que está à frente das ações no
42 combate desse sistema de violação de direitos da criança e do adolescente. Em seguida
43 conclamou a população parintinense, em especial as famílias, dizendo que a mesma tem um
44 papel principal nesse combate, para que essa violação seja amenizada dentro das próprias



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

45 famílias. Ressaltou que durante essa pandemia as crianças e adolescente ficam bastante em
46 casa prevalecendo à violência intrafamiliar que a cada dia mais se estende. Frisou que este
47 conselho está à disposição para contribuir com a população parintinense dentro dessas ações e
48 que vem trazendo uma forma de sensibilização das instituições para que se possa cada um
49 fazer a sua parte para que todos venham a combater essa violação contra crianças e
50 adolescente neste município. Finalizou dizendo que o Conselho está à disposição de todas
51 essas ações vinculadas ao Comitê para que juntos possam desenvolver essas ações integradas.
52 O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Senhor **JOÃO MALRÍCIO LAGO CECÍLIO** –
53 Coordenador do Conselho Tutelar de Parintins, que cumprimentou os presentes e disse que o
54 Conselho Tutelar é uma das principais portas de entrada de todos os registros contra criança e
55 adolescentes, além do disk 100. Ressaltou que hoje se relembra, neste local, o Dia Nacional
56 do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que se está no mês de
57 prevenção a esse tão grave problema e Parintins nunca ficou de fora desse combate e luta que
58 deve ser desempenhado e tem sido desempenhado tão bravamente por toda sociedade
59 parintinense, incluindo a Rede de Proteção. Lembrou que em 2017 foi criada a agenda de
60 mobilização, pela Secretaria de Assistência Social e pela Coordenação da Proteção Social
61 Especial, e essa agenda vem se fortalecendo a cada dia, que hoje esse trabalho vem sendo
62 conduzido de forma brilhante. Registrou que esteve nesta Casa em 2019, sob a Presidência do
63 Vereador Francisco Waltéliton, onde foram apresentado diversas propostas, inclusive a
64 criação do Comitê de Enfrentamento à Violência contra criança e Adolescente, que deve ser
65 pautado, inclusive, por este Poder. Salientou que hoje se volt a esta Casa com a triste
66 estatística que pelo menos no Brasil 50 crianças sofrem violências, abusos e violação sexual
67 todos os dias, pelo menos, 500.000 por ano e, infelizmente, mais de 70% desses casos
68 acontecem dentro das próprias casas, que é chamada violência intrafamiliar. Falou que o que
69 mais lhe chama atenção e justamente que, em período de pandemia, quando há necessidade de
70 as crianças estarem reclusas por conta do vírus, acontecem esses fatos. Lembrou que em 2020
71 foram registrados entre os meses de março e junho, 26.416 casos de denúncias e que em
72 comparação com o mesmo período no ano de 2019, se teve uma queda de 12%. Salientou que
73 quando aumentou as denúncias no disk 100 de violência contra a mulher e contra o idoso, se
74 teve uma queda em registros de denúncias em relação a crianças e adolescentes. Disse que em
75 2019 teve registrado no Conselho Tutelar 33 casos de abusos e exploração sexual contra
76 criança e adolescente e em 2020 teve-se um aumento de 50%, com 66 casos de violência
77 sexual contra a criança e adolescentes no Conselho Tutelar, sendo que, o Conselho, é uma das
78 principais portas de entrada para essas denúncias. Relatou que foram 198 casos de registros de
79 negligências e maus tratos, 200 casos de violência psicológica e violência físicas, que são as
80 principais situações de violência contra crianças e adolescentes, totalizando 1.336 casos de
81 atendimentos em 2020. Finalizou dizendo que uma das principais medidas que precisa sair
82 desta Sessão do dia de hoje é o fortalecimento do sistema de garantia do direito voltado para a
83 criança e adolescente nos seus três eixos: Eixo de Defesa: Sistema de Justiça (Juizado,
84 Defensoria, Ministério Público); Eixo de Promoção: Educação, Assistência à Saúde, Cultura,
85 Esporte e Lazer; Eixo de Controle: instituições que estão ligadas aos conselhos municipais,
86 estaduais e federais. O Senhor Presidente concedeu a palavra a Senhora **CHIARA REGINA**
87 **FARIAS** – Comissariado de Menor, que cumprimentou os presentes e disse que o
88 Comissariado pertence à Primeira Vara da Infância e tem como objetivo fiscalizar a



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

89 documentação de crianças e adolescentes nas embarcações, assim como, a presença das
90 mesmas em bares e algumas casas noturnas. Ressaltou que o Comissariado conseguiu o apoio
91 da população que entendeu a importância da criança e adolescentes andar com sua
92 documentação. Registrou que essas informações sobre a importância dessa documentação
93 também já estão sendo levadas às comunidades rurais deste município, pois, o tráfico de
94 crianças e a exploração sexual estão atuando também por meio fluvial e é aí que entra a
95 atuação do comissariado da infância tentando inibir esses fatos, levando essas informações
96 para os proprietários de embarcações e aos familiares. Finalizou ressaltando que o
97 comissariado tem uma equipe reduzida a 4 componentes que dificulta a realização de um
98 trabalho melhor e efetivo. O senhor Presidente concedeu a palavra a Senhora **EDICLEA**
99 **CUNHA CARDOSO** – Psicóloga do Centro Psicossocial da SEDUC, que cumprimentou os
100 presentes e agradeceu a oportunidade de falar sobre esse assunto que é de extrema
101 importância, porque é preciso romper o silêncio de falar sobre esse tema que a sociedade teme
102 em argumentar, mas, quanto mais houver silêncio mais as crianças e adolescentes serão
103 vítimas de abuso e exploração sexual. Ressaltou que essa é uma triste realidade vivida por
104 essas crianças e adolescentes, não somente neste município, mas, em todo o Brasil e o mundo.
105 Registrou que trabalha há quase trinta anos em Parintins, fazendo atendimento na Unidade de
106 Saúde e já trabalhou no Programa Sentinela, primeiro programa federal que auxiliava o
107 primeiro Conselho Tutelar de Parintins, na parte técnica, e a partir de então, começou a
108 perceber o quanto que os adolescentes e crianças eram vítimas de abuso neste município.
109 Frisou que o índice é grande, alarmante e assustador quando se percebe, por exemplo,
110 crianças de 2 anos serem abusada pelo avô, crianças sendo abusada pelo irmão, pelo pai, pelo
111 padrasto, que não são pessoas estranhas, pois, o abusador está sempre ali em volta dessas
112 crianças, que estavam ali para cuidar e se tornaram o algoz. Falou que esse tipo de violência é
113 chamado de intrafamiliar, e que o índice que se sabe é apenas a “ponta do iceberg”, porque
114 essa é uma violência velada, calada, não se fala porque alguém da família vai ser uma vítima
115 também na justiça, por isso fica silenciada. Disse, também, que as vítimas de abusos se calam
116 porque o abuso acontece em surdina e a criança, por mais inocente que seja ela percebe que
117 algo está acontecendo de forma errada, que não é normal e fica com medo de falar, tem
118 vergonha, medo de não ser acreditada e sofrer punições, prefere ficar calada. Sendo assim,
119 salientou, muitas crianças e adolescentes começam um processo de transtornos emocionais,
120 tristeza, depressão, automutilação, se cortando, e quando se busca o porquê disso, a resposta é
121 que a maioria são vítimas de abusos e preferem calar a dor emocional através da dor física.
122 Registrou que a sexualidade é um aspecto humano que deve naturalmente ser desenvolvida
123 nas diversas fases da vida, pois, a mesma inicia bem cedo que, segundo Freud, “inicia-se nos
124 primeiros meses de vida até a adolescência quando há interesses de uns pelos outros”, mas,
125 essas crianças precisam ter um desenvolvimento sadio e não exploradas, manipuladas e
126 estimuladas antes da hora. Frisou que as consequências negativas são muitas, tanto físicas,
127 como psicológicas, como: Doenças Sexualmente transmissíveis (DST), gravidez precoce,
128 hemorragias, transtornos psicológicos e sociais, isolamentos, dificuldades de aprendizagem,
129 queda no rendimento escolar e muitas vezes dúvidas em relação a sua sexualidade. Salientou
130 que já atendeu vários casos de meninas que foram abusadas e passaram a ter aversão ao sexo
131 oposto e se identificar com o mesmo sexo ou ao contrário, meninos que foram abusados e
132 chegam a falar que não são e não querem ser homossexual, porém, fica na dúvida. Destacou,



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

em defesa dessa classe, que é preciso mais políticas públicas e ações voltadas para as crianças e adolescentes, como por exemplo, quando a Vereadora Márcia Baranda solicitou do Poder Público que contratasse uma psicóloga para atender essas crianças na delegacia, pois, as mesmas já são vítimas. Finalizou dizendo que as crianças e adolescentes precisam ser vistas de formas carinhosas e essa divulgação em um espaço como este é motivo de parabenizações. O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Senhor **VALBER FARIAS ABECASSIS** – Representante do Pastor Gláucio Douglas – Presidente da Associação de Pastores e Líderes Evangélicos de Parintins, que cumprimentou os presentes e falou que já se está a mais ou menos um ano e meio convivendo com essa pandemia, que tem como resultado lutas, dificuldades, provações, tristeza e mortes, que no Brasil já foram mais de 435.000 óbitos. Em seguida parabenizou a Vereadora Márcia Baranda pela ideia da propositura, porque, quando se fala de crianças e adolescentes se fala de vidas e tem que ser levado a sério e todos os pastores e líderes dessa associação que hora representa estão de comum acordo com os vereadores de este Poder e outras autoridades e pessoas que estão lutando e querem lutar por essa causa tão nobre. Ressaltou que, particularmente procura, dentro do ministério que exerce, através de grupos de jovens, repassar aos mesmos, a importância de se viver uma vida honesta, justa e sempre pautada na palavra de Deus. Destacou que a palavra de Deus lhe ensinou e, com isso, pôde ensinar a seus filhos, segundo Provérbio 22: 6, que diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Frisou que a responsabilidade maior de ensinar e educar os filhos são dos pais e que, a escola ajuda e ensina muito, mas, a responsabilidade maior é sempre dos pais. Disse, ainda, que a igreja ajuda muito, mas, a responsabilidade maior é dos pais. Disse que se os pais ensinassem e cuidassem melhor dos filhos, ficaria bem mais fácil para os órgãos públicos que cuidam das crianças e adolescentes, atuarem, porém, nem todos os pais levam a sério essa responsabilidade, o que deveria ser feito, pois, com certeza, teriam debaixo de seus domínios os filhos e a preocupação dos pais e das autoridades seriam menores. Finalizou que todos devem lutar por essa causa e que a associação que hora representa dará todo o apoio para essa causa. Em seguida o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Padre **LORIVAL** – Representando o Bispo Dom Giuliano Frigeni, que cumprimentou os presentes e falou que quando faz o batismo de crianças tem falado no início da cerimônia uma frase que diz: “as crianças são presentes de Deus para a família”. Salientou que é muito triste quando esse presente de Deus para as famílias é violado através dos abusos. Ressaltou que a Igreja vai defender a vida e sempre condenar esses tipos de abusos. Lembrou que o Papa Francisco tem pedido à Igreja que “não passe a mão na cabeça” de quem pratica esse tipo de crime. Disse que a CNBB, recentemente, escrevendo sobre esse assunto dizia que “os crimes de abuso sexual ofendem o Nosso Senhor, porque é vida e foi feito a imagem e semelhança dele, causam danos físicos e espirituais às vítimas e ainda lesam a comunidade de fiéis”. Registrou, também, que o Papa Francisco falou que para não acontecerem abusos é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações. Falou que se percebe na confissão aos padres quando a criança e adolescente começam a chorar e que nunca contou para alguém essa situação e acaba confiando ao padre, que pelo sacramento se tem que manter o sigilo. Relatou que o que mais lhe revolta nisso tudo é que as crianças se sentem culpadas da situação, enquanto que elas são vítimas. Finalizou pedindo ao Pai do céu que abençoe o trabalho que hoje se discute para que de fato se possam somar forças e proteger essas crianças. Prosseguido



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

o Senhor Presidente registrou a presença dos Vereadores Francisco Waltéliton, Márcia Baranda, Brena Dianná, Massilon Cursino e justificar a ausência dos demais vereadores que já estavam com outra agenda previamente marcada para outros compromissos. Em seguida concedeu a palavra ao Subtenente **GILDO ASSIS** – Representante do Comandante Correa Junior do 11º Batalhão de Polícia Militar de Parintins, que cumprimentou os presentes e disse que no dia 18 de maio de 1973 uma menina de apenas 8 anos de idade foi sequestrada, colocada em cárcere privado, estuprada, abusada, violentada e para dificultar o reconhecimento de seu cadáver, os criminosos lançaram sobre seu rosto uma quantidade razoável de ácido, antes de descartarem os seus restos atrás de um hospital, e amanhã completará 48 anos desse fato. Registrou que o dia 18 de maio foi escolhido exatamente para homenagear essa pequena menina que representa a todas as meninas, que ao longo de mais de quinhentos e poucos anos da História do Brasil têm sido vítimas de abusos e exploração sexual. Comentou que o que mais dói é saber o perfil das vítimas são sempre de crianças indefesas e o perfil do abusador, na maioria esmagadora dos casos, é alguém muito próximo da criança, dentro do seio familiar, particularmente. Lembrou que hoje fazem 21 anos que o Presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei nº 9970, que “estabeleceu o Dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Contra a Crianças e Adolescente”. Falou que ao longo dos seus 184 anos de História, a Polícia Militar do Amazonas sempre está ao lado daqueles que buscam e lutam diariamente para garantir os direitos da criança e dos adolescentes, e não tem sido diferente nesta cidade desde que essa instituição se instalou e mesmo na pandemia não deixou de atender a população que, graças ao trabalho dessa instituição, mesmo tendo algumas baixas, estão nas ruas 24h00 por dia, sete dias por semana e 365 dias do ano a serviço da população. Falou que do ano de 2.000 até hoje a Polícia Militar em Parintins deixou de atuar somente no trato das consequências do problema, mas também na causa com a instituição do Projeto Pelotão Mirim, pelo Capitão Fábio Pacheco da Silva e em 2002 com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), onde tem a honra de participar desde o início no Estado do Amazonas, há 19 anos, aonde já são mais de 40.000 crianças e Adolescentes atendidos. Lembrou, inclusive, que tem alunos seus do início do Projeto que trabalham nesta Casa, outros policiais, outros advogados, enfim, estão em vários setores da sociedade. Finalizou dizendo que independentemente de qualquer situação, a população de Parintins sabem que podem contar com a Polícia Militar, independente das circunstâncias, pois, para isso existe. Prosseguindo concedeu a palavra a Senhora **CAMILA LACERDA** – do CREAS – representando a SEMASTH, que cumprimentou os presentes e falou que o CREAS atua em situações de violação de direitos de média e alta complexidade e dentre as tantas demandas que esse órgão tem, a demanda da criança e adolescente é uma delas, que é o foco desta Sessão. Disse que em 2020 e 2021 já se somam 61 casos de crianças e adolescentes em situação de abusos sexuais, sendo 33 em 2020 e 28 em 2021, de janeiro a abril. Comentou que existem outros casos de abusos registrados no CREAS como negligências, abandonos e outros. Falou que o CREAS atende com psicossocial e sociojurídico, tendo vários parceiros, como, a Delegacia, Conselho Tutelar, SMDCA e outros que ajudam nesse trabalho em rede, para fazerem chegar ao CREAS, que dependendo do caso encaminhará a Justiça. Disse que o CREAS está à disposição e que conta com apoio da população e de todos para combater essa exploração. Finalizou dizendo que houve uma crescente com 16 casos somente este ano na Zona Rural deste município e que o



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

221 CREAS está democratizando, levando essas informações ao interior e que está sempre à
222 disposição para casos de denúncias, encaminhamentos. Continuando o Senhor Presidente
223 concedeu a palavra a Senhora **MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA –**
224 **REPRESENTANTE DO** Senhor João Costa – Coordenador Regional da Secretaria de
225 Estado de Educação do Amazonas, que cumprimentou os presentes e disse que em nome da
226 SEMED gostaria de parabenizar a Vereadora Márcia Baranda pela propositura e agradeceu
227 pelo espaço. Falou que esta temática se faz relevante no contexto parintinense, sobre tudo, no
228 contexto da pandemia que ainda se está vivenciando, que, infelizmente, pode trazer muitos
229 ônus, não somente no sentido da perda da vida, mas, no sentido da perda da alma, porque se
230 sabe que a violência sexual é complexa, uma das piores formas de violência que o ser humano
231 pode vivenciar, pois, a dor não é somente física, mas, principalmente psicológica e emocional.
232 Ressaltou que essa mancha fica registrada na alma e se os cuidados e atendimentos
233 necessários não forem viabilizados, a violência se dará de forma muito mais complexa, muito
234 mais dolorosa. Registrou que a SEDUC durante todos esses anos que esta Campanha foi
235 instituída (Faça Bonito/Maio Laranja), têm buscado junto a Rede de Atendimento, ações
236 preventivas no enfrentamento deste grande problema desta sociedade. Salientou que hoje,
237 através do Programa Aula em Casa, todas as sextas-feiras, neste mês de maio, a SEDUC-
238 Parintins está realizando, via assuntos de mídias, ações voltadas para o público infanto-
239 juvenil, alunos de 1º ao 5º ano e de 6º ano ao Ensino Médio, assim como a EJA. Relatou que
240 as ações sociais e psicólogas têm procurado a trabalharem na prevenção e que alguns alunos
241 denunciam no próprio Chat a violência sofrida ou vivenciada, o que se vai registrando e
242 buscando a atender. Finalizou dizendo que amanhã será um dia de grande mobilização da
243 Rede Estadual de Ensino, através do Programa Aula Em Casa e grupos de WhatsApp em
244 todas as 20 escolas situadas neste município sobre esse assunto. Dando prosseguimento o
245 Senhor Presidente registrou a presença da Senhora Elizani de Souza Brandão, do
246 Comissariado da Infância, da Senhora Joseane Araújo, da empresa, do João Lúcio,
247 comissariado. O Senhor Presidente concedeu a palavra **ALESSANDRA TRIGUEIRO –**
248 Delegada da Delegacia Especializada de polícia, que cumprimentou os presentes e disse que,
249 de fato, quando se fala tudo que se presencia na delegacia sobre os abusos contra a criança e
250 adolescentes se torna um discurso muito triste e a realidade da delegacia é desesperadora, ao
251 saber do fato que a criança ou adolescente está sofrendo e pouco se pode fazer, porque o que
252 cabe à delegacia é apurar o crime, identificar o autor e a materialidade do delito para uma
253 posterior condenação do autor. Disse que, por traz desse fato, a prisão do autor é o que menos
254 importa, pois, o mais importante é devolver à vítima dignidade, porque, a vítima sofre a
255 violência sexual do autor e ainda tem que enfrentar um problema maior, que é a família.
256 Ressaltou que às vezes a família impede a criança fazer a denúncia, obriga a dizer que é
257 mentira, e é aí que entra a participação fundamental do CREAS com as psicólogas e
258 assistentes sociais, com a participação daquelas pessoas que fazem o primeiro atendimento
259 das vítimas de violência sexuais e que dão o acolhimento. Salientou que hoje quando se fala
260 em instaurar o inquérito policial de algum crime relacionado à violência sexual de crianças e
261 adolescentes já se tem outro procedimento, outra visão mais humanitária, pois, não basta
262 somente prender o autor, mas, já há a necessidade de devolver a vítima a dignidade, a
263 oportunidade de se desenvolver de forma saudável e isso, em Parintins, é feito de forma
264 primorosa. Explicou que está à frente da delegacia há quatro anos e nesse tempo tem



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

observado a evolução da Rede. Observou que os dados do CREAS apresentado pela colega que lhe antecedeu são parecidos com os da delegacia, pois, todas as notificações que a delegacia recebe, é feito a investigação e encaminhado para a Justiça. Deu exemplo de 20119, antes da pandemia, foram 31 procedimentos encaminhados à Justiça; em 2020, no auge da pandemia, foram 34 procedimentos encaminhados à Justiça, demonstrando que mesmo com todas as limitações e restrições se conseguiu manter o atendimento a todas essas vítimas e encaminhados todos ao Poder Judiciário. Relatou que em 2021, de janeiro a maio, já foram 20 procedimentos encaminhado à Justiça, demonstrando que realmente esses casos vêm aumentando, porém, a população parintinense confia no trabalho dessas instituições, porque estão sendo procuradas. Falou que é preciso ver a vítima em todos os ramos de desenvolvimentos dela, como por exemplo, a gravidez precoce que leva ao abandono da escola, as doenças sexualmente transmissíveis. Finalizou dizendo que 18 de maio considera uma das campanhas mais importantes no calendário dessas instituições que compõem a Rede de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, pois é necessário falar, que as famílias saibam que esse abuso não acontece somente dentro das famílias em que a criança esteja mais venerável. Em seguida o Senhor Presidente concedeu a palavra a Senhora Dra. **RENATA VISCO COSTA ALMEIDA** – Defensora Pública do Polo Baixo Amazonas, que cumprimentou os presentes e disse que reverenda a fala daqueles que lhes antecederam, mas, também, chamando atenção do papel da Defensoria Pública como protetora dos vulneráveis, merecendo especial atenção a criança e adolescentes como pessoa em peculiar situação de desenvolvimento. Ressaltou, já que a Defensoria Pública atua no Processo Penal em favor do acusado, não há qualquer crise de identidade, pois, são âmbitos de atuações diferentes e ainda na defesa do acusado não se busca a impunidade, mas, o cumprimento da Lei regularmente. Comentou que o caso que deu origem a data de 18 de maio, de Araceli Crespo, não pode ser esquecido e chamou atenção no caso da prevenção no combate ao abuso e exploração sexual. Salientou que essa prevenção está diretamente ligada ao fortalecimento dessa Rede de Proteção de todos os profissionais envolvidos, da família, sociedade e autoridades envolvidas. Chamou atenção que o contexto atual trazido pela pandemia tornou essa conscientização ainda mais importante, já que grande parte dessa violência acontece dentro de casa, portanto, muitos deles sequer chegam ao conhecimento das autoridades competentes e não são nem apurados, por isso, a importância da prevenção. Frisou que se deve ter em mente que as vítimas não tem sequer conhecimento do que está acontecendo, por isso, a grande necessidade de fortalecer a Rede de Proteção, capacitá-la e torna-la vigilante. Disse que a Lei nº 13.431/2017 prevê que antes mesmo de conversar com a vítima é importante entrar em contato com o profissional que possa colaborar e dá o encaminhamento correto de acordo com o caso, para proteger a vítima e não aumentar o trauma, o que é chamado de revitimização. Concluiu chamando atenção que recrudescimento das sanções penais não tem se mostrado efetivo para diminuição dos casos, pois. O objetivo maior nesse caso é evitar que aconteça. Em seguida concedeu a palavra ao Senhor **AZAMOR PESSOA** – Secretário Municipal de Educação, que cumprimentou os presentes e começou fazendo um questionamento de quantas crianças tiveram sua infância interrompida, quantos jovens, quantos adolescentes sofreram e vêm sofrendo calados por alguns abusos que vieram a sofrer? Falou que na educação é comum, quando se está trabalhando em palestras, identificar e se deparar com crianças que em determinado momento sai daquele ambiente chorando desesperada como se estivesse



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

309 presa, amordaçada e, nesse momento se consegue identificar, pois, é o momento que se
310 sentem seguras em desabafar, então, é o momento que entra o papel de educador, enquanto
311 professor, de buscar parcerias, de buscar os profissionais da área. Frisou que a escola, em sua
312 maioria das vezes, acaba sendo uma das principais ferramentas para identificação de possíveis
313 abusos, porque é no momento em que o professor está em sala de aula no dia-a-dia que a
314 criança se sente à vontade para chegar e conversar, então, é quando se identifica o abuso e se
315 procura de alguma forma ajudar. Ressaltou que a Secretaria de Educação está preocupada
316 com isso e se preparando para um possível retorno às aulas e tem crianças que quer voltar, se
317 sentir segura e tirar aquela mordida que está incomodando, machucando e interrompendo sua
318 vida. Falou que não se consegue mensurar quantos vêm sofrendo calados e é preciso combater
319 isso. Finalizou dizendo que o dia 18 de maio não fique somente como um dia de combate ao
320 abuso sexual de crianças e adolescentes, mas, que fique diariamente, sendo buscado as
321 parcerias com todas as entidades e órgãos públicos, para de alguma maneira ajudar essas
322 crianças que sofreram esse mal. Neste momento o Senhor Presidente passou a palavra aos
323 vereadores. A Vereadora **BRENA DIANNÁ MODESTO BARBOSA** Iniciou
324 cumprimentando os presentes e falou que chegou às suas mãos, pela SEMASTH, alguns
325 Projetos de serviços socioassistenciais e alguns deles lhe chamou atenção por se tratar de
326 crianças e adolescentes. Falou que um deles é a vigilância socioassistencial e que nesse
327 informativo que recebeu foi falado somente a justificativa e os objetivos e não foi muito
328 completo, por isso, gostaria de saber que tipo de serviço é feito, que tipo de vigilância é essa,
329 quais são as pessoas e quantas estão sendo monitoradas? Foi-lhe respondido que em relação à
330 vigilância é função da assistência social, trabalhando sempre interligada com a proteção
331 básica e a proteção social especial, onde através dessas proteções, já identificada através dos
332 territórios o maior risco, incidência de risco de vulnerabilidade social, então, através dessa
333 identificação se poderá construir estratégias de intervenções nas localidades, ou seja, é mais
334 na parte de dados, de levantamentos que se constrói estratégias e é lançado no sistema. A
335 vereadora retomando a palavra perguntou se tem um índice de quantas crianças estão sendo
336 atendidas por esse programa. Foi-lhe respondido que não é um programa é mais
337 sistematização e não se recorda um dado específico de quantas crianças e adolescentes estão
338 sendo acompanhadas. A vereadora retomou a palavra e perguntou se o Serviço de
339 Acolhimento para Crianças e Adolescentes é um Programa. O que lhe foi respondido que é
340 um serviço que foi instituído pela Lei do SUAS e se está atualmente com 13 crianças,
341 institucionalizadas, através da 2ª Vara da 2ª Infância, crianças e adolescentes de 0 a 18 anos,
342 que esse serviço tem esse papel junto também com o CREAS. Retomando a palavra a
343 vereadora perguntou quais as circunstâncias que justificam a acolhida provisória dessas
344 crianças e adolescentes? O que lhe foi respondida que a circunstâncias maiores são a situação
345 de risco encontradas, que são feitas denúncias de negligências de pais, principalmente quando
346 os pais são envolvidos com o alcoolismo e drogas, que após as denúncias o conselho Tutelar
347 vai ao local, apura e imediatamente, quando identificado, é comunicado ao Ministério Público
348 e o juizado da infância e adolescentes, e logo após esse procedimento, a vítima é encaminhada
349 para o serviço de acolhimento, tudo feito através da institucionalização, nada entra nesse
350 serviço de forma irregular. Retomando a palavra a vereadora perguntou se a volta para casa
351 dessa criança é após ter sido solucionado o problema? Foi-lhe respondido que é feito um
352 estudo, pois, o principal objetivo do serviço de acolhimento é estar fortalecendo o vínculo



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

familiar, é tentar resgatar essa criança para o seio familiar após a identificação da negligência, porém, existem casos que infelizmente a própria família não se ajuda e o principal objetivo nesse caso é que ela reconheça esse papel importante de receber de volta a criança no seio familiar e quando a família não se ajuda é feito um relatório informando ao juizado, o qual destitui a criança do seio familiar é repassada para a adoção. Retomando a palavra agradeceu pelas respostas e disse que é importante se ter essas informações também, até porque, as políticas públicas precisam ser eficientes, não basta somente à conscientização, é preciso haver um trabalho efetivo. Continuando falou que tem acompanhado a SEMASTH, juntamente com o Conselho Tutelar, e é importante repassar para a população, pois, sua dúvida é também da população. Dando prosseguimento concedeu a palavra ao Vereador **ANTÔNIO MASILON DE MEDEIROS CURSINO** que cumprimentou os presentes e parabenizou a Vereadora Márcia Baranda pela propositura. Disse que leu o texto do Dr. Drauzio Varella, em que dizia que trabalhou e trabalha até hoje em uma penitenciária feminina e disse que quase a totalidade daquelas pessoas que estão cumprindo pena foram vítimas violência na puberdade, na primeira infância. Falou que os números são alarmantes e pelo que entendeu é que muitos casos acabam a sendo minimizados e perguntou se em razão dos casos que não notificados, se pode dizer que a violência contra crianças e adolescentes, hoje, é um dos crimes mais subnotificados que há na cidade, quiçá no país? A representante do Comissariado falou que não se tem um número exato de crianças e adolescentes interceptados nas embarcações, mas, durante essa pandemia, o número de jovens vindo fugido do Pará que se pode identificar foi mais ou menos entre 10 a 15 menores somente no ano de 2020, porém, depois que os trabalhos começaram a ser feitos os donos de embarcações começaram a fazer essa fiscalização o que inibiu muito esses casos, porém, recentemente, foi descoberto que esses jovens estão se dirigindo a Maués e de lá para Manaus, pois, nesse município não há nenhum tipo de fiscalização. O vereador Francisco Waltéliton solicitou questão de ordem, o que lhe foi concedido e sugeriu que a Mesa Diretora promovesse uma Audiência Pública pra discutir esses pormenores relacionados a cada área desse assunto para tirar a dúvida de cada um, porque, hoje se está em uma Sessão Especial. O senhor Presidente falou que realmente está sendo uma discussão intensa e entende que se deve estender para outra situação em Audiência Pública para que a discussão seja mais completa. Prosseguindo a Senhor Presidente concedeu a palavra a Vereadora **MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA**, que cumprimentou os presentes e registrou que o pedido da realização desta Audiência Pública foi fruto de uma conversa com a Dr. Alessandra Trigueiro, Delegada Especializada de Polícia, que no seu pronunciamento de hoje levantou tantas informações de acontecimentos com as crianças e adolescentes. Ressaltou que a data de 18 de maio leva à reflexão de que essas lutas não fiquem somente no papel, nesta Sessão, em debates, mas, que realmente se faça políticas públicas concretas para que se possa proteger as crianças e adolescentes deste município contra o abuso sexual. Em seguida reforçou o seu pedido de Indicação à Prefeitura Municipal de Parintins, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, para que se coloque uma Psicóloga na Delegacia Especializada de Polícia. Disse que existe, inclusive, uma equipe de competência no CREAS, mas a preocupação maior é em questão da revitimização da criança, tendo que reviver a violência, pois, quando chega à delegacia não tem uma psicóloga para atendê-la. Comentou que como parintinense, diante de um quadro que se mostra cada vez mais preocupante nesta cidade, não poderia deixar de colocar nesta Casa



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

na vanguarda do enfrentamento ao abuso sexual de crianças e adolescentes, pois, os números, infelizmente, são crescentes e os casos de violência cada vez mais são frequentes em Parintins. Falou que isso não envolve somente afetar a vida, mas, a questão psicológica, principalmente. Frisou que os dados citados anteriormente pelos que lhe antecederam não devem ser vistos apenas como dados ou números, mas é preciso efetivar as ações. Falou que uma tristeza absoluta lhe abate quando se sabe que menores de todas as idades continuam sendo vítimas no seio da própria família, onde, infelizmente as maiorias dos casos ocorrem diariamente por pessoas da própria família. Lembrou que a Dr. Alessandra lhe informou que antes só apareciam na delegacia para registrarem os abusos quando a criança tinha em média 13 ou 14 anos de idade, porém, agora já aparecem com 2 anos em diante, que contam para a mãe e a mesma vem até a delegacia e isso ajuda aquela criança a ser tratada para que mais tarde não venha sofrer com questões psicológicas. Comentou que de acordo com esses dados esta Sessão de hoje foi muito necessária, por isso agradeceu a Deus e a todos os presentes que estão apoiando essa causa, que, como vereadora, assim como seus pares, não se podem mais tolerar que essas crianças indefesas continuem desprotegidas diante dessa grande desolação que está acontecendo nesta cidade. Disse que é precisos provocar os debates, trazer problemas na Tribuna para discussões, para se assumir o compromisso de propor ações para real enfrentamento do problema e unir-se às instituições que atuam no combate desses abusos. Registrou que a pessoa que sofre abusos na infância fica marcada para o resto de sua vida e que dever de todos os vereadores, como representantes do povo, trabalharem e buscarem meios nesta cidade para que nenhuma criança passe por esse tipo de trauma e colocou o seu mandato de vereadora a disposição de toda a Rede de Proteção para as crianças e adolescentes contra esses abusos. Finalizou fazendo referência ao Papa Francisco quando falou que “a proteção das crianças contra a exploração sexual é um dever de todos os estados, que devem identificar tantos os que traficam, quanto os abusadores e, é necessário se fazer isso, do que nunca denunciarem e impedirem tal exploração nas diversas esferas da sociedade, escolas, esportes, atividades recreativas e culturais, comunidades religiosas e indivíduos, além disso, também, no campo da proteção à criança na luta contra a pedofilia, medidas específicas devem ser tomadas para se oferecer ajuda eficaz às vítimas”. O Senhor Presidente, **MATEUS FERREIRA ASSAYAG**, usou da palavra e fez suas considerações finais dizendo que na semana retrasada esteve em uma reunião da Rede de Proteção, com alguns dos presentes, e registrou que foi a primeira vez que esteve realmente envolvido na busca de soluções para o combate a esse problema, onde já começou a ver alguns números, algumas informações que lhe chamaram a atenção e colocou o seu mandato a disposição e foi além, colocando a Câmara Municipal e a presidência e Mesa Diretora envolvida diretamente nessa luta e, com o que ouviu hoje, tem mais certeza disso. Comentou que foram tantas informações, tantos números, que geraram muitos questionamentos e dúvidas, quanto os dos vereadores Massilon, Brena Dianná, que mesmo a Sessão Especial não tendo essa finalidade de tirar dúvidas, quebrou o protocolo e permitiu alguns questionamentos que eram importantes e principalmente as respostas, para que se somem forças de verdades, pois, são números assustadores quando se começa saber e se informar. Disse que são 500.000 casos registrados no Brasil por ano, o que entende ser um absurdo, e apenas 10% é notificado, com isso, o Brasil ocupa o 2º lugar no ranking mundial de exploração sexual de crianças e adolescentes, ficando somente atrás da Tailândia. Comentou que esse combate é uma luta coletiva e que



ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

441 todos os órgãos da Rede podem contar com esta Casa, com todos os vereadores, a presidência,
442 para somarem forças e dar a força política que precisam para que as ações de combate
443 realmente sejam efetivadas e aconteçam de fato, pois, este é um crime oculto, diferente de
444 outros. Relatou que em conversa com a Dr. Alessandra, a mesma lhe repassou que existem
445 vários casos dentro da mesma casa onde o cidadão já aprontou com a mãe, com a filha, com a
446 sobrinha dentro da mesma casa e, imagina esses números na Zona Rural do Município onde a
447 comunicação, o policiamento é mais difícil e a dependência da criança é muito maior.
448 Finalizou reforçando seu pedido que fez na reunião da Rede que se possa estender a agenda
449 que estão sendo feitas nas comunidades rurais polos deste município, a toda a Zona Rural, a
450 todas as comunidades, porque, como já foi dito, muitas das subnotificações é por falta de
451 informações. Cumprida a finalidade específica desta sessão, agradeceu a audiência dos caros
452 ouvintes e expectadores; a presença das autoridades, excelentíssimos senhores e senhoras, e
453 convidou os nobres vereadores para a próxima Sessão no dia e horário regimental, invocando
454 a **PROTEÇÃO DE DEUS**, encerrou a presente Sessão.

455
456
457
458
459
460 Ver. **MATEUS FERREIRA ASSAYAG**
461 Presidente

462
463
464
465 Ver. **ANTÔNIO MASSILON DE MEDEIROS CURSINO**

466
467
468 Ver. **BRENA DIANNA MODESTO BARBOSA**

469
470
471 Ver. **FRANCISCO WALTÉLTON DE SOUZA PINTO**

472
473
474
475
476 Ver. **MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA**
477
478